SUSPENSÃO DO PURL POR TUSK: FERRAMENTA POLÍTICA SEM RELEVÂNCIA MILITAR

*Por Andrew Korybko**



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Tusk suspendeu a contribuição polonesa ao PURL alegando gastos com o próprio armamento. Os dados, porém, mostram outra coisa: a ajuda da Polônia é apenas 1,2% do total recebido por Kiev, e a decisão é, na verdade, uma manobra de distração política interna.

O primeiro-ministro liberal da Polônia, Donald Tusk, anunciou que "não contribuirá com verbas para o projeto PURL [Lista de Necessidades Prioritárias da Ucrânia, na sigla em inglês] neste momento... porque gastamos uma quantia significativa em nosso próprio armamento". O PURL refere-se a um programa lançado pelos EUA no verão de 2025, pelo qual a União Europeia pagaria por equipamentos militares que, por sua vez, seriam enviados pelos EUA à Ucrânia. Um relatório do governo americano, datado da primavera de 2026, apontou que a Polônia havia contribuído com apenas 100 milhões de dólares de um total de 4,1 bilhões de dólares arrecadados até aquele momento.

Isso representa apenas 0,03% dos quase 300 bilhões de dólares em ajuda militar que a Ucrânia recebeu da União Europeia (226 bilhões de dólares) e dos EUA (68,2 bilhões de

dólares) desde fevereiro de 2022, conforme seus respectivos relatórios oficiais (disponíveis aqui e aqui). No período de três anos entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2025, a Polônia forneceu 15 bilhões de *zlotys* em assistência militar à Ucrânia, o que equivale a cerca de 3,75 bilhões de dólares pela cotação atual. Embora tenha doado mais tanques, veículos de combate de infantaria e aeronaves do que qualquer outro país, esse montante corresponde a apenas 1,2% do total da ajuda militar recebida pela Ucrânia.

Em meio a um escândalo ocorrido no verão passado envolvendo a ajuda militar da coalizão liberal governista à Ucrânia, o ministro da Defesa, Władysław Kosiniak-Kamysz, revelou, no início de julho, que o governo havia fornecido à Ucrânia apenas 1,55 bilhão de zlotys em equipamentos desde que assumiu o poder, em dezembro de 2023, valor que equivale a cerca de 300 milhões de dólares pela cotação atual. Em agosto de 2024, ele declarou: "O governo polonês, tanto o nosso quanto o de nossos antecessores, doou bilhões de dólares em equipamentos para a Ucrânia. Isso foi tudo o que pudemos fazer".

Meses mais tarde, em novembro de 2024, o ministro das Relações Exteriores, Radek Sikorski, propôs a venda de equipamentos militares à Ucrânia por meio de crédito, como forma de a Polônia continuar prestando auxílio militar ao país vizinho em seu confronto com a Rússia. Diante disso, não está claro qual parcela dos 300 milhões de dólares mencionados anteriormente foi vendida a crédito, em vez de ter sido doada. De qualquer forma, a *Bloomberg* revelou, em um artigo de maio de 2025, analisado aqui, o quão subdesenvolvido, a ponto de ser constrangedor, é o complexo militar-industrial da Polônia; portanto, o país, de qualquer forma, não tem grande capacidade de exportação.

Embora o esvaziamento dos estoques poloneses, no início da fase de larga escala do conflito na Ucrânia, tenha moldado significativamente a dinâmica estratégica, a suspensão das contribuições ao PURL, quase meia década depois e após um apoio decrescente ao longo dos anos, é militarmente insignificante, como demonstrado neste texto. Além disso, tal medida não prejudicará a cooperação militar bilateral; prova disso é que Kirill Budanov, chefe de gabinete de Zelensky, propôs projetos conjuntos de defesa durante um evento na Polônia, justamente no mesmo dia em que Tusk fez o anúncio.

Quanto à decisão em si, trata-se, na verdade, de uma manobra de distração política interna para desviar a atenção do "golpe judicial" ocorrido no mês passado, uma tentativa, por parte da Alemanha, de assumir o controle da Polônia por meio de intermediários, visando preparar a Europa para uma guerra contra a Rússia. O movimento também serve, em parte, para desviar o foco da perseguição política movida contra a *TV Republika*, um importante veículo de comunicação conservador. Pesquisas de opinião confiáveis indicam que a atual coalizão liberal no poder deverá ser substituída por uma aliança conservadora-libertária após as eleições para o Sejm

(parlamento polonês) no outono de 2027; logo, essa medida pode ser, também, uma estratégia para atrair eleitores contrários à Ucrânia.

O orçamento da Polônia é de 918,9 bilhões de zlotys, o equivalente a 230 bilhões de dólares pela cotação atual. Portanto, os 100 milhões de dólares destinados ao PURL entre o verão de 2025 e a primavera deste ano representam apenas 0,04% do gasto total. Sendo assim, a justificativa apresentada por Tusk, de que a suspensão estaria relacionada ao elevado déficit orçamentário polonês, de cerca de 7% do PIB, não se sustenta, dado que o montante em questão é irrisório. Em suma, trata-se, sem dúvida, de uma manobra política interna insignificante, tanto do ponto de vista militar quanto financeiro, uma armadilha na qual os poloneses, sendo suficientemente astutos, não cairão.

***Andrew Korybko** é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos complementares de equilíbrio geoestratégico da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas consequências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*
